

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS



PROJETO EDUCATIVO

2025 - 2028

ÍNDICE

ÍNDICE DE SIGLAS	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. MISSÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
3. VISÃO DO AGRUPAMENTO	5
4. VALORES DO AGRUPAMENTO.....	5
5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	7
5.1. HISTORIAL DO AGRUPAMENTO D. DINIS	7
5.2. ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO D. DINIS	9
5.3. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR.....	10
5.4. CARACTERIZAÇÃO POPULAÇÃO ESCOLAR.....	12
5.5. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES	16
6. PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	17
7. PLANO ESTRATÉGICO	19
7.1 DIAGNÓSTICO	19
7.2 PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO.....	21
1 – Sucesso Académico, educativo e social.....	22
2 – Prestação do Serviço Educativo.....	26
3 – Liderança e Gestão	32
4 – Autoavaliação	36
8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	38
9. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	38

ÍNDICE DE SIGLAS

1.º CEB	1º Ciclo do Ensino Básico
2.º CEB	2.º Ciclo do Ensino Básico
3.º CEB	3.º Ciclo do Ensino Básico
AA	Autoavaliação
AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
ADD	Avaliação de Desempenho Docente
AE	Apoio ao Estudo
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEDD	Agrupamento de Escolas D. Dinis
AIA	Avaliação Interna do Agrupamento
AO	Assistente Operacional
ASE	Ação Social Escolar
AT	Assistente Técnicos
ATE	Apoio Tutorial Específico
BE	Biblioteca Escolar
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CG	Conselho Geral
CML	Câmara Municipal de Leiria
CP	Conselho Pedagógico
CT	Conselho de Turma
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DC	Departamento Curricular
DT	Diretor de Turma
EB	Escola Básica
Ee	Encarregados de Educação
EE	Educação Especial
EI	Educação Inclusiva
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
JI	Jardim de Infância
PCT	Plano Curricular de Turma
PEF	Plano de Educação e Formação
PFC	Provas Finais de Ciclo
PLNM	Português Língua Não Materna
PNL	Plano Nacional de Leitura
PSI	Plano de Saúde Individual
RI	Regulamento Interno
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
SAE	Serviços Administrativos Escolares
SEA	Salas de Estudo Abertas
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas constitui o principal instrumento estratégico de orientação da ação educativa, pedagógica e organizacional. Nele se consagram a visão, a missão, os valores e os objetivos que norteiam a intervenção da comunidade escolar, procurando dar resposta às necessidades dos alunos e aos desafios do mundo contemporâneo.

Este documento é construído com base numa reflexão partilhada e colaborativa entre todos os membros da comunidade educativa, assumindo-se como um compromisso coletivo para a promoção do sucesso escolar, da inclusão, da cidadania ativa e da formação integral dos alunos.

Num contexto em constante mudança, a escola deve ser um espaço de aprendizagem significativa, de trabalho colaborativo, de solidariedade e de respeito pelo desenvolvimento sustentável. Por isso, o nosso Agrupamento valoriza práticas pedagógicas inovadoras, a cooperação entre todos os intervenientes, o envolvimento em projetos com impacto local e global e a construção de parcerias que reforcem o papel da escola como agente transformador da sociedade.

Este Projeto Educativo orienta-se, assim, por uma visão de escola pública, democrática, exigente e humanista, que acolhe a diversidade, promove a equidade e forma cidadãos conscientes, críticos e solidários, capazes de participar ativamente na construção de um futuro mais justo e sustentável.

"Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo."

Malala Yousafzai

2. MISSÃO DO AGRUPAMENTO

A missão do Agrupamento é prestar à comunidade um serviço educativo que contribua para a formação de cidadãos humanistas, reflexivos, responsáveis, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, num Agrupamento reconhecido pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência, inovação e responsabilidade.

3. VISÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas D. Dinis (AEDD) constitui-se como uma organização:

- a) de referência a nível local e nacional pelo sucesso pessoal e académico dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias;
- b) inovadora, agregadora e catalisadora da mudança social;
- c) inclusiva, de todos e para todos, assegurando a gestão da diversidade e das especificidades de cada um;
- d) onde alunos, professores, técnicos superiores, assistentes operacionais e técnicos gostem de trabalhar e se sintam realizados e valorizados, tanto a nível profissional como pessoal, privilegiando uma comunicação direta e transparente;
- e) que respeita o direito à diferença e use a multiculturalidade como uma mais-valia para a aprendizagem.

4. VALORES DO AGRUPAMENTO

Os **valores** são os princípios fundamentais que norteiam a cultura do agrupamento e cada uma das suas iniciativas. No AEDD destacam-se como valores orientadores:

- **Liberdade e Justiça:** promover um ambiente educativo onde cada indivíduo possa expressar-se livremente, respeitando os outros e as regras da convivência democrática. A liberdade é exercida com responsabilidade e em equilíbrio com a justiça, garantindo igualdade de oportunidades, respeito pela diversidade e o combate a todas as formas de discriminação. O agrupamento defende uma escola inclusiva, onde todos têm lugar e voz.

- **Humanismo e Cidadania:** Valorizar a dignidade humana, a empatia e a solidariedade, colocando a pessoa no centro da ação educativa. Através da formação cívica e ética, os alunos são incentivados a agir com responsabilidade social, sentido de pertença e compromisso com a comunidade. A educação para a cidadania ativa visa formar indivíduos conscientes, críticos e intervenientes na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

- **Inovação e participação:** Fomentar uma cultura de abertura à mudança, criatividade e pensamento crítico. A inovação pedagógica, tecnológica e organizacional é um pilar essencial para uma escola em constante evolução. A participação ativa de alunos, professores, famílias e comunidade alargada é promovida como um fator-chave na construção de projetos educativos significativos, colaborativos e com impacto real.

- **Integridade, exigência e reflexão:** Promover uma atitude ética, honesta e coerente em todas as dimensões da vida escolar. A exigência é vista como uma forma de valorização do esforço e da superação pessoal, em equilíbrio com uma cultura de cuidado e apoio. A reflexão contínua sobre práticas, resultados e processos alimenta a melhoria contínua, a autorregulação e o desenvolvimento profissional e pessoal.

- **Excelência e curiosidade:** Incentivar a procura do conhecimento com entusiasmo, rigor e ambição. A excelência não é apenas medida por resultados, mas pela atitude de querer aprender mais e melhor. O agrupamento compromete-se a proporcionar experiências educativas desafiantes, estimulantes e orientadas para o sucesso de todos

5. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

5.1. HISTORIAL DO AGRUPAMENTO D. DINIS

O AEDD insere-se na zona urbana de Leiria, com sede na Escola Básica (EB) D. Dinis, situada na Rua Dr. João Soares – Leiria e serve a população predominantemente da área urbana de Leiria, abrangendo a localidade de Barosa.

Constituído em 13 de junho de 2003, é formado pela escola sede a EB D. Dinis, onde funciona os 2.º e 3.º Ciclos, por três Escolas Básicas, onde funciona apenas o 1.º ciclo (Amarela, Arrabalde e Branca) e por três Escolas Básicas, onde funciona a educação pré-escolar e o 1.º ciclo (Barosa, Capuchos e Guimarães). Assim sendo, o Agrupamento proporciona a educação desde a educação Pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade.

A EB D. Dinis, criada em 9 de setembro de 1968, com a designação de Escola Preparatória D. Dinis, funcionou no edifício do antigo Lyceu Rodrigues Lobo e foi transferida para as atuais instalações em 1982/83. É nesta escola que está instalada a sede do AEDD. Dinis continua a ser o patrono, em homenagem ao rei que marcou notoriamente a história e cultura da região.

A EB de Amarela está situada em Leiria, na Avenida Marquês de Pombal. É ladeada pelas ruas da Restauração e Henrique Sommer e está inserida numa zona de muito tráfego, tanto rodoviário, como pedestre. Entrou em funcionamento no ano de 1940, tendo o edifício sido projetado pelo Arquiteto Raul Lino. Inicialmente, só acolhia turmas masculinas, mas mais tarde, passou a Escola Feminina e foi anexada à Escola do Magistério Primário. Posteriormente, designou-se por Escola n.º 2 de Leiria e, mais tarde, por Escola Amarela.

A EB de Arrabalde fica situada a norte da cidade de Leiria, entre a rua Pêro Avito, a rua de Santiago e a rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nas proximidades do Mercado Municipal, do Complexo das Piscinas e do Estádio Dr. Magalhães Pessoa. O edifício, do tipo Plano dos Centenários, foi doado ao Estado pela Professora Izita, que aí leccionou. Tinha uma moradia anexa que lhe era destinada. O início do seu funcionamento remonta ao ano lectivo de 1957/58, apenas com uma turma. Está aí instalada a primeira Biblioteca/Centro de Recursos Educativos do 1.º ciclo, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares.

A EB de Barosa está situada no vale do rio Lis, pertence à freguesia de Barosa e

Marrazes e encontra-se na localidade de Moínhos da Barosa, sendo uma construção do tipo Plano dos Centenários. A escola, no edifício onde se encontra na atualidade, foi construída em 1947.

A EB de Branca situa-se no Largo Rainha Santa Isabel, no centro da cidade de Leiria. É um edifício sem tipo definido, sendo propriedade da Câmara Municipal de Leiria. Entrou em funcionamento em 30 de Outubro de 1960 como Escola Masculina, anexa à Escola do Magistério Primário de Leiria.

A EB de Capuchos, anteriormente denominada por EB n.º 7, foi construída em 1984 e situa-se numa zona da cidade essencialmente residencial, designada por Bairro dos Capuchos. Este edifício, de construção tipo P3, veio acolher os alunos que frequentavam uma das mais antigas escolas de Leiria instalada no Convento de Santo Estêvão.

A EB de Guimarota fica situada num bairro residencial, na periferia da cidade e a sua área de influência estende-se pelas zonas da Guimarota, S. Romão, Casal dos Matos e Quinta do Chorão. É uma construção do Plano dos Centenários, tipo U3, resultado de “uma adaptação dos Projectos-Tipo à moderna concepção pedagógica e construtiva, aprovada pelo ministro Rui Sanches em 17 de Maio de 1971”.

5.2. ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO D. DINIS

O Agrupamento encontra-se organizado administrativamente de acordo com o constante na figura 1.

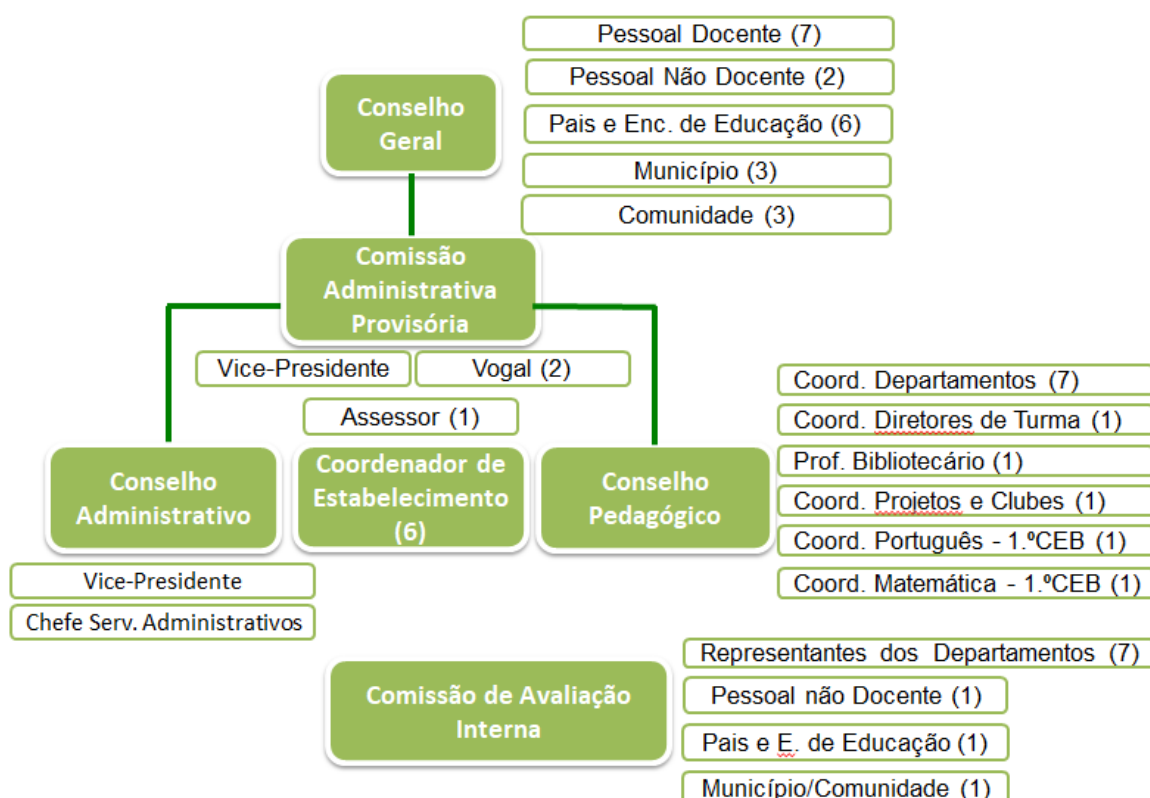


Figura 1 – Estruturas de Administração e Gestão.

Nas estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica, existem diferentes Equipas Educativas: 7 departamentos curriculares, 1 conselho de docentes (1.º ciclo), conselho de diretores de turma (2.º e 3.º ciclos), conselhos de turma (2.º e 3.º ciclos) e conselhos de coordenação de ano (1.º, 2.º e 3.º ciclos), como mostra a figura a seguir apresentada.

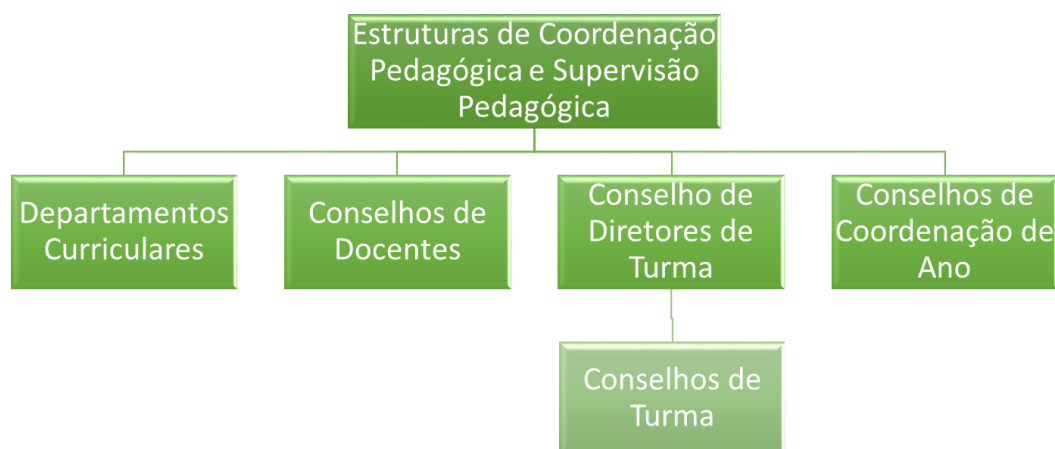


Figura 2 - Estruturas de Coordenação Pedagógica e Supervisão Pedagógica.

5.3. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

O trabalho que tem sido desenvolvido no Agrupamento ao longo dos anos, bem como a localização geográfica dos seus estabelecimentos de ensino, têm feito com que a procura por parte das famílias seja superior à capacidade de oferta.

Nos últimos 3 anos letivos a população discente evoluiu de acordo com o constante na tabela 1.

Tabela 1 – Evolução da população discente.

População Discente						
Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	EFA	Total
2022/2023	150	569	303	476	60	1558
2023/2024	184	564	307	483	33	1571
2024/2025	174	583	288	513	34	1592

Todas as turmas do 1.º ciclo funcionam em regime normal. No entanto, e apesar dos esforços desenvolvidos, a Escola Sede continua a funcionar em regime de desdobramento, com os constrangimentos daí resultantes.

A evolução do n.º de grupos/turmas é a constante na tabela 2.

Tabela 2 - Evolução do n.º de grupos/turmas.

N.º de Grupos/Turmas						
Ano letivo	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	EFA	Total
2022/2023	7	27	13	18	4	69
2023/2024	8	27	13	20	3	71
2024/2025	8	28	12	21	3	72

O corpo docente e não docente têm sofrido algumas alterações, de acordo com o que se encontra destacado na tabela 3. É notório o aumento do número de docentes, assistentes operacionais e técnicos superiores. O número de assistentes técnicos diminuiu.

Tabela 3 - Evolução da população docente e não docente.

Pessoal Docente e não Docente						
Ano letivo	Docentes			Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Superiores
	Pré-Escolar	1º Ciclo	2.º e 3.º Ciclos			
2022/2023	8	48	84	36	7	7
2023/2024	10	42	84	35	5	8
2024/2025	14	43	104	39	6	9

5.4. CARACTERIZAÇÃO POPULAÇÃO ESCOLAR

O Agrupamento de Escolas D. Dinis, no ano letivo 2024/2025, integra uma população escolar multicultural que inclui alunos de diversos continentes, distribuídos pelos vários níveis de ensino da seguinte forma, conforme se pode constatar nos gráficos 1, 2, 3 e 4:

— Educação Pré-Escolar:

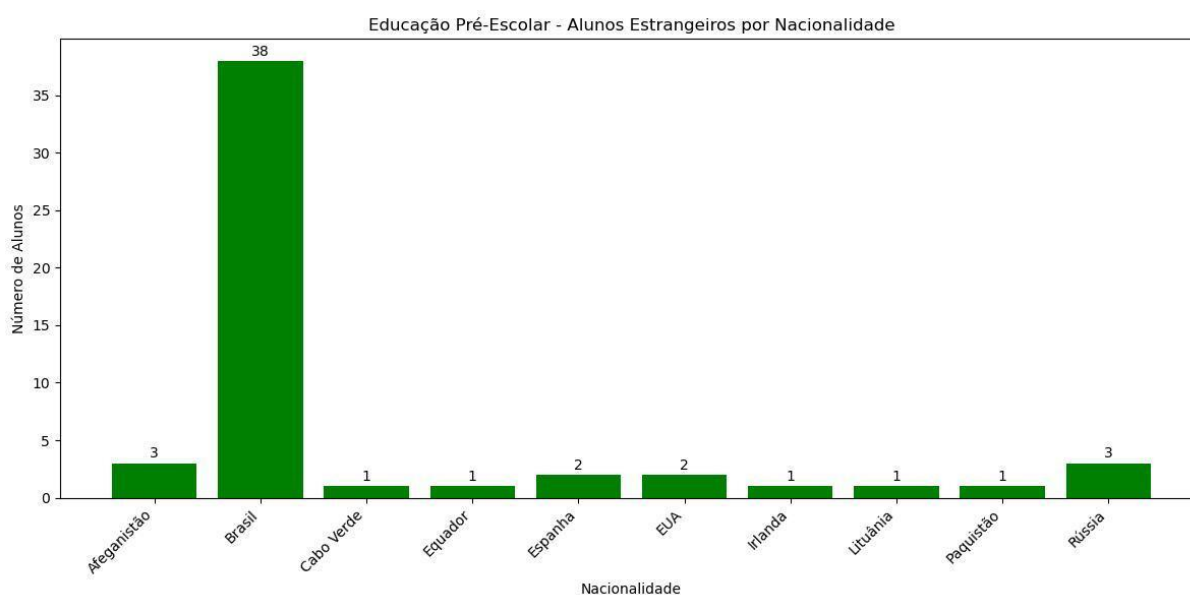


Gráfico 1 - N.º de alunos da educação pré-escolar por nacionalidade.

— 1.º Ciclo do Ensino Básico:

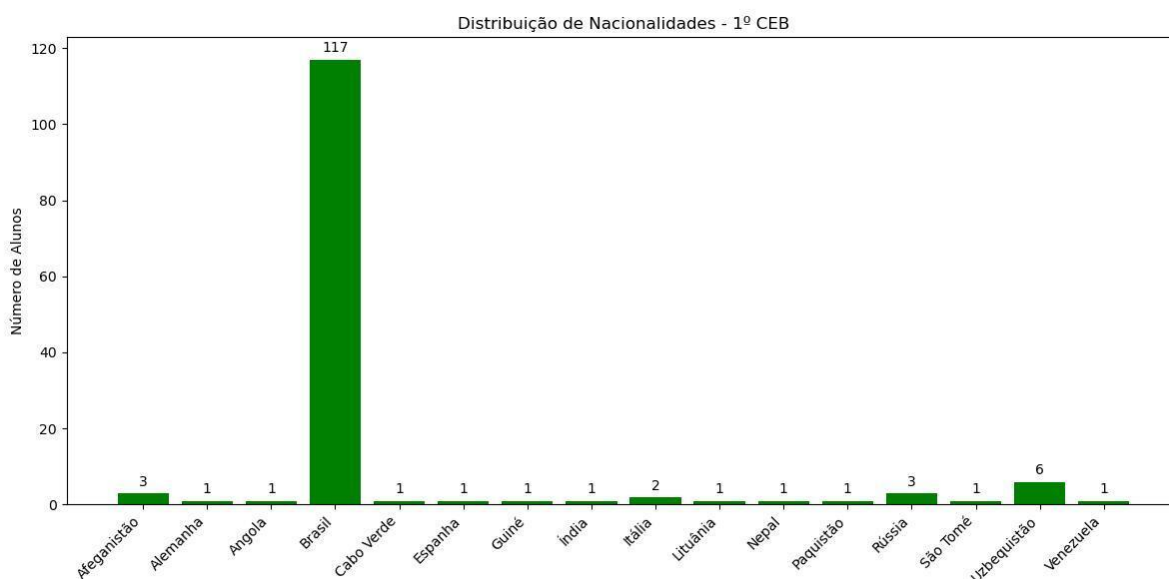


Gráfico 2 - N.º de alunos do 1.º ciclo do ensino básico por nacionalidade.

— 2.º Ciclo do Ensino Básico:

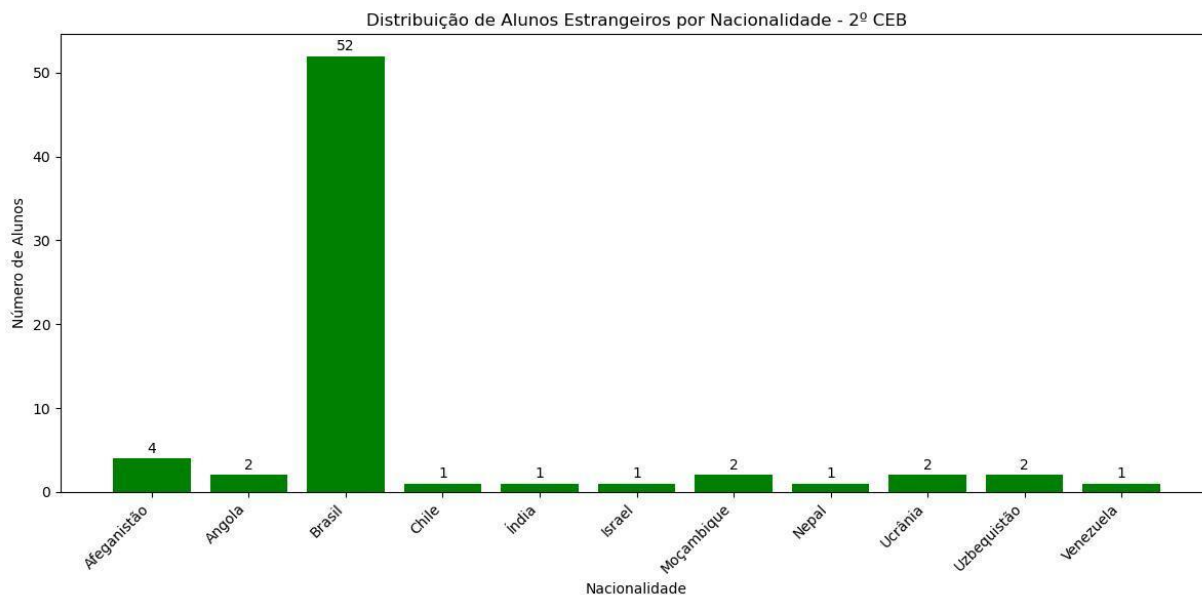


Gráfico 3 - N.º de alunos do 2.º ciclo do ensino básico por nacionalidade.

— 3.º Ciclo do Ensino Básico:

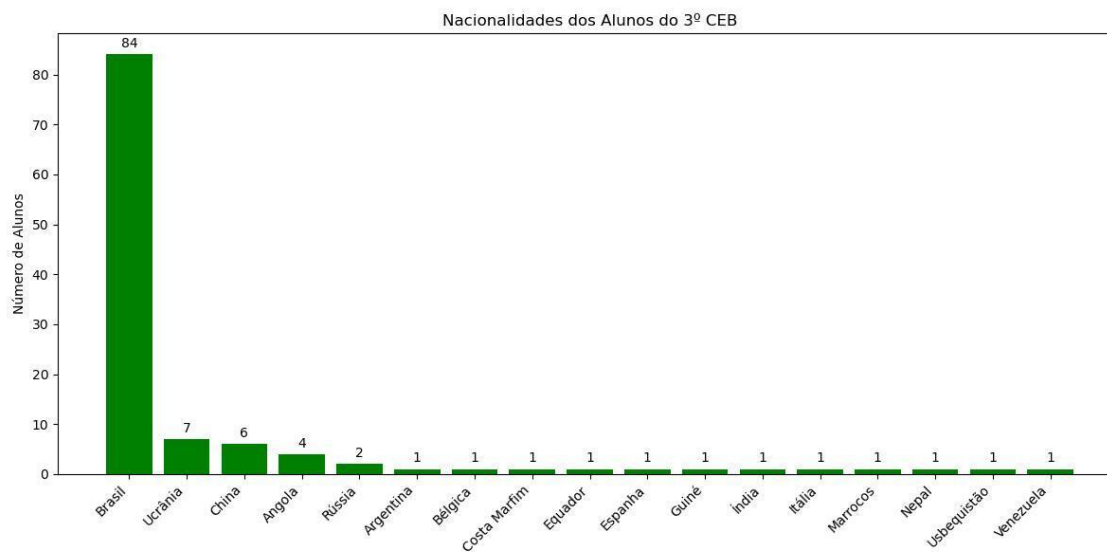


Gráfico 4 - N.º de alunos do 3.º ciclo do ensino básico por nacionalidade.

As 28 nacionalidades dos alunos correspondem aos dados totais, por ordem decrescente, apresentadas no gráfico 5:

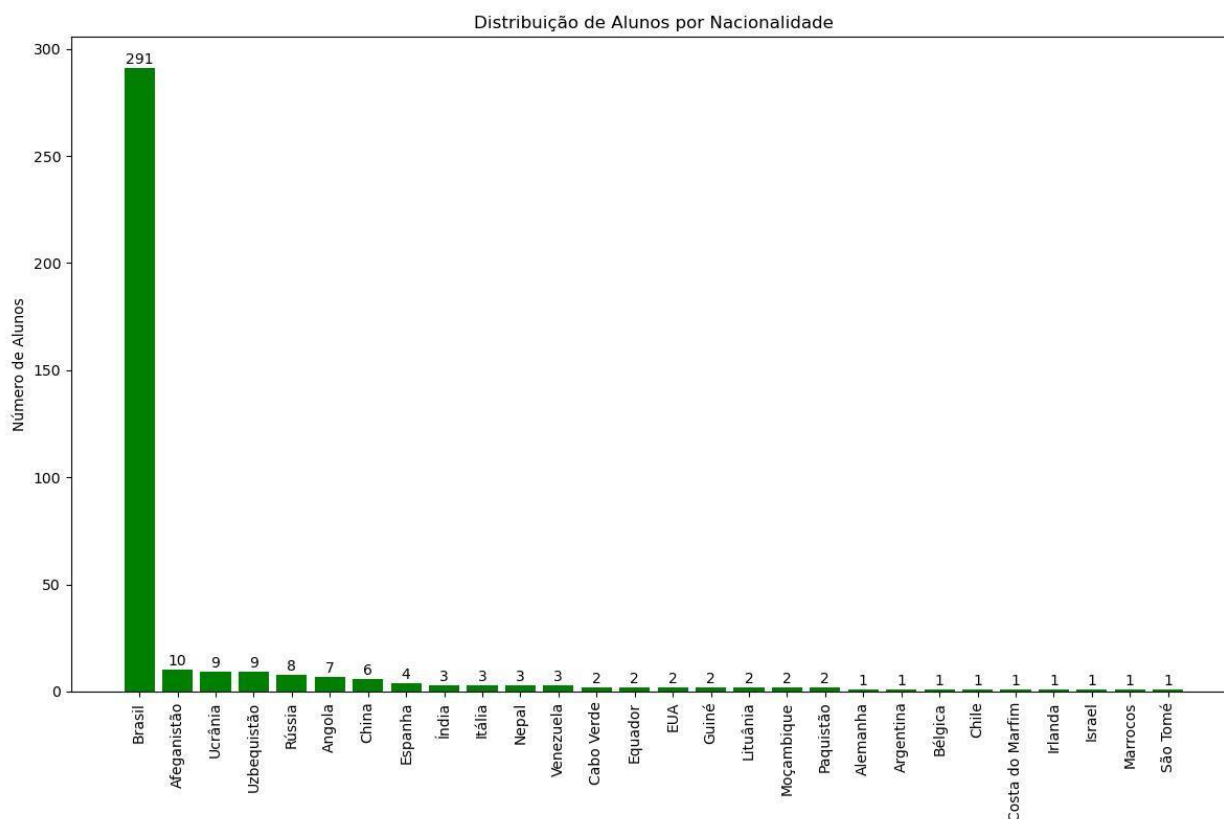


Gráfico 5 - N.º total de alunos por nacionalidade.

Em suma, o Agrupamento de Escolas D. Dinis contabiliza 377 alunos de nacionalidade estrangeira, ou seja, aproximadamente 24% da população escolar.

O Agrupamento regista um total de 365 alunos que beneficiam da ação social escolar, o que representa 23,5% da população escolar, sendo que 186 integram o escalão A e 189 alunos do escalão B, distribuídos de acordo com o gráfico 6.

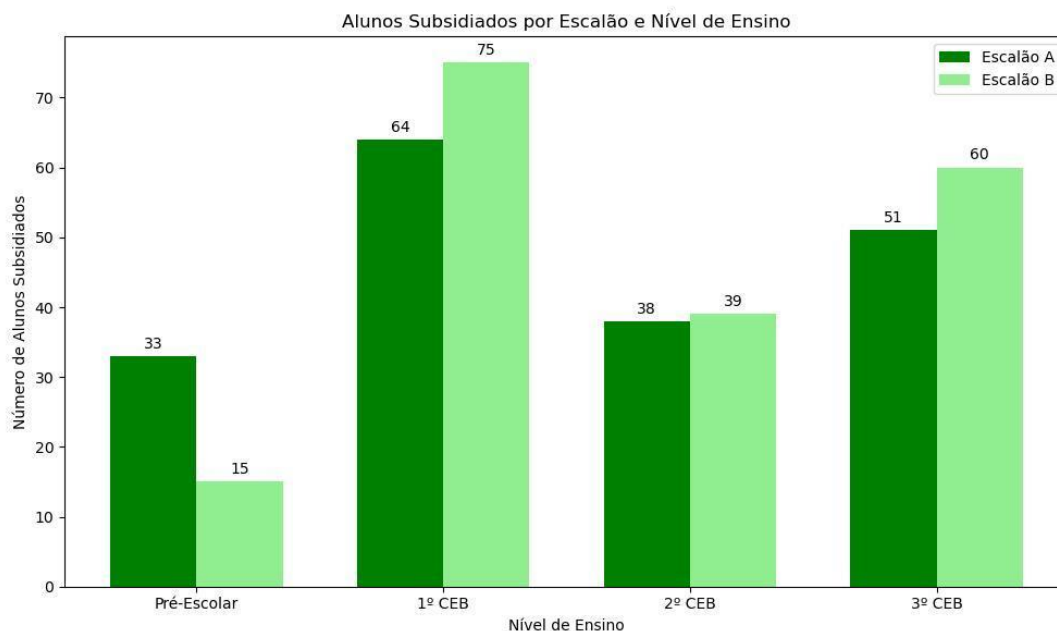


Gráfico 6 - N.º de alunos que beneficiaram de ação social por nível de ensino.

No âmbito da educação inclusiva, destacam-se os seguintes números (gráfico 7):

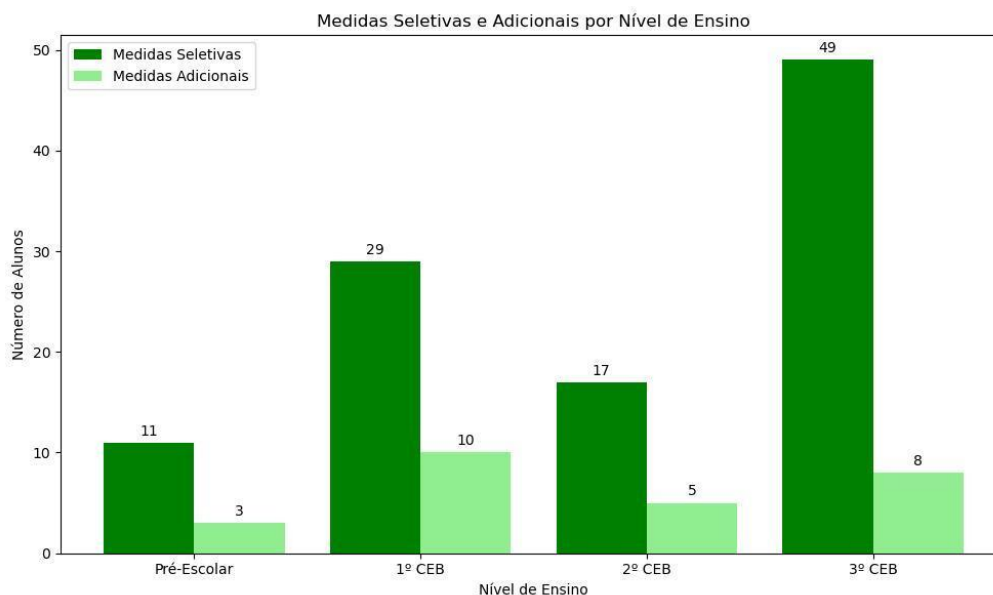


Gráfico 7 – N.º de alunos que beneficiaram de medidas seletivas e adicionais.

O Agrupamento regista um total de 132 alunos que beneficiam de medidas pedagógicas no âmbito do DL n.º 54/2018, de 6 de julho, ou seja, 8,3% da população

escolar, sendo que 106 alunos usufruem de medidas seletivas e 26 alunos de medidas adicionais.

Para além da população destacada anteriormente, em 2024/25, frequentaram ainda o Agrupamento:

- 15 alunos surdos, o que corresponde a 1,07% dos alunos;
- 31 alunos frequentam turmas de PLNM; o que corresponde a 1,96% dos alunos;
- 9 alunos têm 2 ou mais retenções, o que corresponde a 0,56% dos alunos;
- 24 alunas que frequentam o AEDD vivem em acolhimento residencial institucional no Lar de Santa Isabel.

O número de alunos acompanhados por técnicos especializados, pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Leiria, pela Segurança Social, bem como pelo Setor de Assessoria Técnica aos Tribunais (SATT) tem vindo a aumentar.

5.5. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES

Tabela 4 – Evolução dos resultados escolares.

Resultados Escolares						
	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	N.º de alunos inscritos	N.º de alunos aprovados	N.º de alunos inscritos	N.º de alunos aprovados	N.º de alunos inscritos	N.º de alunos aprovados
1.º Ciclo	569	562	564*	560	584	581
2.º Ciclo	303	286	307	300	281	271
3.º Ciclo	476	468	483	476	507	496**

* - 2 alunos não foram avaliados.

** - Não foram contabilizados os alunos do 9.º ano.

Os resultados escolares no Agrupamento têm oscilado, conforme o constante na tabela acima.

6. PARCERIAS E PROTOCOLOS

Para cumprir a sua Missão, o Agrupamento tem vindo a estabelecer Protocolos e Parcerias, que mantém ativos, nomeadamente com:

- Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Banco Alimentar;
- Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira;
- Bombeiros Municipais;
- Câmara Municipal de Leiria;
- Caritas;
- Centro de Formação Leirimar;
- Centros de Formação;
- Cercilei;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Escola Profissional de Leiria e diferentes empresas locais.
- Instituto Politécnico de Leiria (IPL);
- Leirena;
- Ludotempo;
- Ministério da Justiça (cursos EFA);
- Orfeão de Leiria;
- Polícia de Segurança Pública;
- Proteção Civil;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Segurança Social;
- União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes;
- União de Freguesias de Marrazes e Barosa;
- Unidades de Saúde;
- Valorlis;

Estas iniciativas pretendem essencialmente otimizar: a mobilização e otimização de recursos humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento de ações estratégicas de sucesso; a definição de mecanismos de cooperação; a identificação e desenvolvimento de ações escolares e extraescolares de apoio aos alunos e às famílias que conduzam à melhoria dos contextos pessoais e sociais envolventes ao

agrupamento e ainda, à melhoria dos resultados escolares dos alunos.

7. PLANO ESTRATÉGICO

O Projeto Educativo constitui uma ferramenta de gestão estratégica e de desenvolvimento organizacional, que deve integrar os recursos e potencialidades do Agrupamento, no conjunto de oportunidades disponíveis no seu ambiente institucional, social e económico, de forma a construir uma identidade com opções pedagógicas e metodológicas próprias e distintivas.

Tendo em conta os princípios gerais de ética expressos no Artigo 5.º, do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, este PE pretende contemplar o uso de instrumentos de autonomia conferidos pelo n.º 1 – alínea a), do Artigo 9.º, do supracitado Decreto, para desenvolver um plano estratégico de ação para os próximos três anos que estipule metas, potencie as boas práticas do agrupamento e responda a cada um dos problemas e constrangimentos devidamente diagnosticados. A elaboração deste plano fundamenta-se no relatório apresentado anualmente pela Equipa de Autoavaliação Interna do Agrupamento.

7.1 DIAGNÓSTICO

O autodiagnóstico e a monitorização são fundamentais para identificar não só o que o faz bem, mas também aquilo que se deve melhorar, tendo em conta uma evolução racional e adaptada às exigências cada vez maiores da sociedade e do mundo.

Rastreou-se os documentos e relatórios elaborados aos mais diversos níveis e auscultou-se a comunidade educativa, de forma a identificar os principais pontos fortes e áreas a melhorar, que se compilou na seguinte análise SWOT:

Tabela 5 – Análise SWOT do diagnóstico realizado.

PONTOS FORTES/FORÇAS (Strengths)	PONTOS FRACOS/FRAQUEZAS (Weaknesses)
• Resultados escolares: alunos alcançam bons resultados académicos. • Serviço educativo diversificado: várias respostas educativas, adaptadas às necessidades de aprendizagem dos alunos. • Educação inclusiva: garante que todos os alunos participam e aprendem. • Ambiente seguro, colaborativo e inclusivo: clima escolar positivo e acolhedor.	• Complexidade e redundância documental: dificultam a gestão eficiente e desviam o foco do trabalho pedagógico. • Escassez de práticas de trabalho colaborativo e articulação curricular: colaboração pedagógica desigual entre departamentos e ciclos. • Insuficiente participação dos alunos em processos de tomadas de decisão e avaliação. • Discrepância observada entre a avaliação interna e externa dos alunos: diferencial entre as classificações internas e externas.

• Bibliotecas Escolares: desenvolvimento curricular de todos os níveis de ensino. • Cultura de autoavaliação: monitorização e melhoria das práticas. • Projetos, clubes e atividades: enriquecimento do currículo e desenvolvimento de competências. • Abandono escolar inexistente: resultado de estratégias preventivas eficazes.	• Protocolo estruturado para a integração linguística, cultural e académica de alunos estrangeiros. • Comunicação interna do agrupamento: partilha de informação entre estruturas intermédias, docentes e técnicos e falta de otimização dos canais comunicativos externos. • Dificuldade em definir medidas de atuação comuns a todos os docentes em contexto de sala de aula.
--	--

OPORTUNIDADES (Opportunities)	AMEAÇAS (Threats)
• Estado de conservação dos edifícios escolares: dignificação dos espaços de aprendizagem, conhecimento e socialização. • Laboratório Educação Digital 3- STEM, artes e multimédia: promoção da literacia e cidadania digitais. • Parceria Escola – Família: alargamento as áreas de colaboração no âmbito da promoção de estilos de vida saudável. • Parcerias e protocolos: alargamento das áreas de parceria com entidades locais, nacionais e internacionais e formalização dos protocolos. • Integração de um número elevado de matrículas no decorrer do ano letivo: construção de uma comunidade diversa e solidária. • Reformulação do GAAF: gabinete que agrega várias estruturas educativas com funções de prevenção, identificação e acompanhamento dos alunos e famílias.	• Recursos humanos administrativos e operacionais abaixo das necessidades reais: compromete o funcionamento eficiente do agrupamento. • Escassez de material informático atualizado. • Integração de um número elevado de matrículas no decorrer do ano letivo: falta de recursos para acompanhamento pedagógico e alteração constante do ritmo de trabalho dos já numerosos grupos. • Comunicação externa do agrupamento: falta de otimização dos canais comunicativos externos. • Presença excessiva de ecrãs e redes sociais no quotidiano dos alunos. • Acompanhamento da vida escolar insuficiente por parte de um crescente número de encarregados de educação. • Condições técnicas: banda larga de internet não suporta o trabalho diário das escolas do Agrupamento. • Estado de conservação dos edifícios escolares: alguma demora na resposta às necessidades emergentes. • Mudanças constantes das políticas educativas: contribui para um clima de instabilidade na Escola Pública e desmotivação do pessoal docente e não docente.

7.2 PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

O Plano de Ação Estratégico apresentado estrutura-se em quatro domínios de intervenção. Para cada um foram definidos objetivos estratégicos que se pretendem alcançar mediante a concretização de metas, decorrente da ação conjunta da toda a comunidade educativa.

Domínios de Intervenção:

- 1. Sucesso académico, educativo e social**
- 2. Prestação de serviço educativo**
- 3. Liderança e gestão**
- 4. Autoavaliação**

Cada um dos quatro domínios apresenta um objetivo estratégico que, por sua vez, se subdivide em objetivos específicos, desdobrados em ações que se operacionalizam nos diversos planos das diferentes estruturas pedagógicas e se materializam nas atividades do Plano de Atividades do Agrupamento.

Domínio	Objetivo estratégico
1. Sucesso académico, educativo e social	Melhorar os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.
2. Prestação de serviço educativo	Adequar a oferta educativa às características do meio e às exigências da sociedade atual e promover a inclusão e equidade, tendo em vista a melhoria do sucesso educativo.
3. Liderança e gestão	Otimizar a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.
4. Autoavaliação	Consolidar uma cultura de autoavaliação sistemática e participada, visando o autoconhecimento, a melhoria dos processos e dos resultados.

1 – Sucesso Académico, educativo e social

Objetivo estratégico - Melhorar os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
1.1. – Resultados Académicos				
1.1.1. – Avaliação Interna Promover a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos do Agrupamento com vista ao sucesso educativo.	Análise e monitorização dos resultados alcançados pelos alunos no final de cada semestre letivo.	1. Manter as taxas de sucesso, por ciclo, acima dos 95%. 2. Realizar a análise e monitorização dos resultados escolares de 100% dos alunos até 15 dias úteis após o encerramento de cada semestre letivo, com produção de relatórios dos resultados escolares. 3. Aumentar em 5% a qualidade do sucesso: menções de Bom e Muito Bom, níveis de 4 e 5, por ciclo de ensino.	Taxa de Sucesso por Ciclo em percentagem	Pautas e ata de final de semestre/ano Relatório de Avaliação dos resultados escolares semestral Relatórios de Departamentos
	Reflexão sobre os resultados da avaliação sumativa classificativa semestral e final, em Departamento Curricular e Conselho Pedagógico.		Percentagem de alunos com resultados analisados no prazo	
	Adequação das estratégias a partir dos resultados obtidos na avaliação sumativa classificativa.		Percentagem de Qualidade do Sucesso por Disciplina	
	Implementar programas de Tutorias Psicopedagógicas e Mentorias.	4. Implementar programas de Tutorias Psicopedagógicas e Mentorias, envolvendo pelo menos 20% dos alunos em situação de risco ou com necessidades identificadas.	Taxa de implementação do programa, em percentagem	
	Monitorização dos percursos diretos nos vários de ciclos de ensino de todos os alunos.	5. Assegurar a monitorização anual de 100% dos percursos escolares dos alunos.	Percentagem de alunos com percurso direto no ciclo	
	Reconhecimento e valorização do desempenho académico, mérito e dedicação dos alunos.	6. Aumentar, em pelo menos 5%, o número de alunos distinguidos nos quadros de Excelência, Valor e Mérito, e implementar ações regulares de reconhecimento público em todos os ciclos de ensino.	Percentagem de Alunos nos Quadros de Excelência, Valor e Mérito	
1.1.2. – Avaliação Externa	Análise dos resultados dos alunos na avaliação externa.	1. Estreitar o desvio entre os resultados de avaliação interna e externa.	Diferença percentual entre classificações	Relatório do IAVE e InfoEscolas

Promover a melhoria dos resultados dos alunos na avaliação externa.	Redefinição e adequação das estratégias, metodologias e atividades a partir da análise dos resultados.		interna e externa dos alunos	Relatório de Avaliação dos resultados escolares semestral
---	--	--	------------------------------	---

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
1.2. – Resultados Sociais				
1.2.1. – Participação na vida da escola e da comunidade Promover a participação da comunidade educativa na vida do Agrupamento e a cooperação institucional.	Realização de assembleias de delegados e subdelegados de turma e assembleias de turma/grupo.	1. Realizar, pelo menos, uma assembleia de delegados e subdelegados de turma por semestre.	Número de assembleias realizadas e participantes.	Atas dos CT Atas do CP PCT
	Integração do delegado e subdelegado de turma no conselho de turma e conselho pedagógico, em períodos temporais específicos.	2. Promover, pelo menos uma vez, a integração efetiva dos delegados de turma nos Conselhos de Turma. 3. Promover, pelo menos uma vez, a integração efetiva de representantes dos delegados no Conselho Pedagógico.	Percentagem Número de presenças de delegados e subdelegados nas reuniões de conselho de turma e conselho pedagógico por ano letivo.	
	Integração de atividades propostas pelas crianças/ alunos no PAA.	4. Concretizar, pelo menos, duas atividades propostas pelas crianças/ alunos no PAA.	Número de atividades incluídas no PAA.	
	Realização de encontros com forças vivas da comunidade educativa.	5. Realizar, pelo menos, um encontro, por ano letivo, com todos os agentes da comunidade educativa.	Número de encontros realizados e participantes.	
	Acompanhamento dos alunos mais novos pelos alunos mais velhos, dando continuidade à iniciativa <i>Amigo Mais Velho</i> .	6. Realizar, pelo menos, 1 atividade de cooperação por semestre.	Número de atividades realizadas. Número de participantes.	
	Criação de uma bolsa de alunos voluntários na coorganização de atividades no âmbito do PAA.	7. Garantir que, pelo menos 5% dos alunos da Escola participem voluntariamente na coorganização de atividades inseridas no Plano Anual de Atividades.	Número de alunos inscritos na bolsa de voluntários, por ano letivo.	Lista anual de alunos inscritos.

	Promoção de iniciativas na área da cidadania, sustentabilidade, solidariedade e inclusão.	8. Garantir que pelo menos 10% dos alunos estejam envolvidos em ações da área.	Percentagem de alunos envolvidos em ações de área	Relatório do PAA
1.2.2. – Cumprimento das regras e disciplina Promover o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade e a responsabilidade pelo bem-estar comum e a convivência democrática	Celebração da parceria Escola-Família – partilha de responsabilidades educativas.	1. Celebrar parcerias com todas as famílias dos alunos que integram o Agrupamento pela primeira vez.	Número de parcerias assinadas, por ano letivo.	Relatório GAAF Atas dos CT Relatório SPO
	Criação do GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – mediação de conflitos e intervenção pedagógica e disciplinar.	2. Reduzir em 5% o número de participações disciplinares e medidas disciplinares por ano letivo.	Número de medidas disciplinares por semestre/ ano letivo	
	Definição de critérios de atuação comuns a cada turma/ grupo.	3. Assegurar que, ao longo do ano letivo, 100% das situações e comportamentos de risco, identificados pelos membros da comunidade educativa, sejam acompanhados de forma ativa, com registo e encaminhamento para os respetivos parceiros.	Número e tipologia de sinalizações realizadas.	
	Acompanhamento ativo e sinalização de situações e comportamentos de risco com vista à sua superação e minimização.	4. Realizar, pelo menos, uma sessão formativa com cada turma, pais e EE, pessoal docente e não docente, por ano letivo.	Número de sessões realizadas e participantes.	
1.2.3. – Absentismo e abandono escolar Envolver encarregados de educação e entidades competentes na irradiação do absentismo e abandono escolar.	Identificação e acompanhamento de alunos em situação de risco de absentismo ou abandono escolar.	1. Garantir a taxa de abandono escolar em 0%, em cada ano letivo.	Número de sinalizações de crianças e jovens em absentismo escolar e/ou risco de abandono.	Relatório de AIA
	Envolver entidades competentes e encarregado de educação na resolução de situações de risco absentismo ou abandono escolar.		Taxa de abandono escolar.	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
1.3. – Reconhecimento da Comunidade				
1.3.1. – Reconhecimento da comunidade Ser reconhecida como uma instituição de ensino de qualidade e referência, pelos alunos, pais e EE e parceiros.	Divulgação das atividades, projetos e boas práticas do Agrupamento através da página online, redes sociais e jornais locais.	1. Aumentar em 50% a divulgação de atividades, projetos e boas práticas do Agrupamento. 2. Atingir um grau de satisfação igual ou superior a 70% dos participantes.	Número de atividades, projetos e boas práticas do Agrupamento divulgadas.	Inquérito de satisfação aos pais e EE, entidades e parceiros.
	Criação de um gabinete de comunicação para divulgar boas práticas, atividades e projetos do agrupamento.		Percentagem de alunos, pais e EE, entidades e parceiros satisfeitos	
	Realização da cerimónia de reconhecimento do mérito académico, desempenho artístico, cultural, científico, desportivo e valores.	3. Realizar, pelo menos, uma cerimónia pública de reconhecimento do mérito dos alunos.	Número de cerimónias realizadas.	

2 – Prestação do Serviço Educativo

Objetivo estratégico - Adequar a oferta educativa às características do meio e às exigências da sociedade atual e promover a inclusão e equidade, tendo em vista a melhoria do sucesso educativo.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
2.1. – Bem-estar e qualidade de vida				
2.1.1. – Desenvolvimento pessoal, emocional e bem-estar das crianças e jovens. Promover competências sociais, emocionais e estilos de vida saudável.	Desenvolvimento de programas de promoção de competências sociais e emocionais.	1. Implementar programas de promoção de competências sociais e emocionais em 100% das escolas do Agrupamento.	Número de escolas envolvidas N.º de alunos envolvidos	Relatório GAP Relatório SPO Relatório PDPSC Relatório Plano Segurança Ordens de Serviço
	Promoção de uma cultura de segurança no espaço escolar.			
	Realização de ações de formação/ sensibilização promotoras do desenvolvimento de competências essenciais aos projetos de vida dos alunos	2. Realizar, pelo menos, uma sessão, por ano letivo, dirigida a todos os segmentos da comunidade educativa.	Número de sessões realizadas.	
	Promoção do plano de segurança do agrupamento, em parceria com as entidades responsáveis.	3. Realização de, pelo menos, dois simulacros em todos os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento, por ano letivo.	Número de simulacros realizados.	
	Realização de atividades de integração e transição entre ciclos.	4. Realizar, anualmente, pelo menos uma atividade de integração e transição entre ciclos.	Número de atividades de integração. Número de participantes.	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
2.2. – Oferta Educativa e Gestão Curricular				
2.2.1. – Oferta Educativa Implementação de ofertas educativas promotoras do sucesso, da inclusão, dos níveis de qualificação e da aquisição de conhecimentos e práticas facilitadoras da inserção no mundo do trabalho.	Assegurar a articulação entre os dinamizadores das diversas ofertas educativas (AAAF, AEC e ensino artístico).	1. Garantir a realização de reuniões de articulação pedagógica entre os dinamizadores das AAAF, AEC e ensino artístico em 100% dos estabelecimentos de ensino do agrupamento.	N.º de reuniões de articulação realizadas	Inquérito Relatório de AIA
	Manutenção da oferta de Ensino Artístico de Música e Dança, nos 2.º e 3.º ciclos, em articulação com o Conservatório de Artes Orfeão de Leiria.	2. Garantir pelo menos uma turma de Ensino Artístico, por ano de escolaridade.	Número de turmas de Ensino Artístico, por ano de escolaridade, em funcionamento.	Rede escolar
	Adequação do processo de ensino e aprendizagem às necessidades educativas de todos os alunos, em conformidade com as medidas educativas prescritas no âmbito da legislação em vigor.	3. Garantir que 100% dos alunos com necessidades identificadas tenham medidas educativas definidas e implementadas no prazo legal.	Taxa de implementação de medidas educativas	Atas de Departamento da Educação Pré Escolar, CD e CT Registos individuais dos alunos na plataforma GIAE
	Implementação dos Planos Individuais de Transição dos alunos, mobilizando recursos da Escola e fomentando parcerias com a comunidade local.	4. Garantir que 100% dos alunos com indicação para Plano Individual de Transição tenham o seu PIT elaborado, aprovado e em execução.	Taxa de implementação dos PIT	Atas dos CT
	Diversificação das atividades do PAA integradas nas disciplinas e áreas curriculares: cívicas, culturais, científicas, artísticas e desportivas.	5. Realizar, pelo menos, duas atividades por turma/grupo das áreas: cívicas, culturais, científicas, artísticas e/ou desportivas.	Número de atividades realizadas.	PCG/PCT Relatório anual do PAA
	Diversificação da oferta educativa (componentes locais e regionais / educação artística e tecnológica / língua estrangeira	Implementação de iniciativas que valorizem o conhecimento e a preservação do património local em parceria com o Plano Cultural de Escola .	6. Implementar, pelo menos 2 iniciativas, que promovam o conhecimento, valorização e preservação do património local, em articulação com o Plano Cultural de Escola.	Número de atividades/projetos desenvolvidos, por ano letivo.

	Consolidação das disciplinas artísticas de opção: Expressão Dramática e Arte e Design.	7. Manutenção de, pelo menos, uma turma das disciplinas artísticas de opção, por ano de escolaridade.	Número de turmas por ano de escolaridade.	Constituição das turmas
	Manutenção da oferta de duas Línguas Estrangeiras II.	8. Assegurar a manutenção da oferta de pelo menos duas Línguas Estrangeiras II (ex.: Francês e Espanhol) nos 3.º ciclos do ensino básico, garantindo a continuidade curricular e a possibilidade de escolha por parte dos alunos.	Número de turmas por ano de escolaridade.	Constituição das turmas
2.2.2. – Diferenciação e inovação pedagógica Desenvolver uma ação educativa inovadora, com recurso a metodologias ativas e trabalho de projeto, promovendo dinâmicas que colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem.	Realização de aulas e atividades de ensino que envolvam o trabalho experimental e de campo, de ligação ao quotidiano e ao meio.	1. Contemplar aulas e atividades que envolvam o trabalho experimental e de campo, de ligação ao quotidiano e ao meio.	Número de disciplinas que desenvolveram atividades práticas e experimentais	Atas de Departamento da Educação Pré Escolar, CD e CT PCT
	Utilização de metodologias ativas e de trabalho de projeto.	2. Utilizar, pelo menos, duas metodologias ativas e trabalho de projeto por disciplina ou área disciplinar, por ano letivo.	Número de metodologias ativas e trabalho de projeto dinamizadas.	
	Promoção de situações de aprendizagem em contexto extraescolar.	3. Proporcionar, em cada ano letivo, a cada turma/grupo, a participação em, pelo menos, duas situações de aprendizagem em contexto extraescolar.	Número de atividades realizadas.	Relatório final PAA Ordens de Serviço
	Realização de atividades interdisciplinares de promoção da literacia da informação e das competências de leitura e escrita, em parceria com a Biblioteca Escolar.	4. Realizar, pelo menos, duas atividades de promoção da literacia da informação e das competências de leitura e escrita, que envolvam pelo menos duas disciplinas.	Número de atividades realizadas.	PAA da BE PCT DAC
Fomentar o uso pedagógico de ferramentas digitais para promover aprendizagens significativas, desenvolvendo a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade dos	Utilização das ferramentas digitais em situações de aprendizagem.	5. Concretizar, pelo menos, 80% das medidas PADDE, no âmbito da inovação pedagógica.	Taxa de execução das medidas PADDE.	Relatório PADDE

alunos, através da integração da tecnologia em contextos colaborativos e centrados no aluno.				
2.2.3. – Articulação e flexibilização curricular Promover o trabalho colaborativo de articulação intra e intersetorial (vertical e horizontal), que permita a sequencialidade curricular e a partilha da formação e práticas científico-pedagógicas.	Articulação das Aprendizagens Essenciais do património comum às várias disciplinas ou áreas disciplinares, evitando redundâncias curriculares (DAC).	1. Realizar, pelo menos, dois DAC, por turma, por ano letivo.	Número de DAC realizados por turma por ano letivo.	Atas de Departamento da Educação Pré Escolar, CD e CT PCT
	Desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento no âmbito da concretização de Domínios de Autonomia Curricular.	2. Realizar, pelo menos, dois DAC, por turma, por ano letivo, concretizando a Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.	Número de DAC realizados por turma, por ano letivo.	Atas de Departamento da Educação Pré Escolar, CD e CT Relatório PAA Relatório Clubes e Projetos Relatório da BE
	Desenvolvimento da Estratégia da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, através de projetos com impacto escolar	3. Promover, pelo menos 2 projetos com impacto escolar no âmbito da Estratégia da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.	Número de projetos desenvolvidos.	
	Dinamização de atividade ou projetos que integrem vários níveis de ensino.	4. Realizar, pelo menos, duas atividades por ano letivo que integrem os vários níveis de ensino.	Número de atividades interciclos.	
	Promoção de momentos de partilha de boas práticas e disseminação de experiências pedagógicas.	5. Realizar, pelo menos, um momento de partilha de boas práticas e disseminação de experiências pedagógicas.	Número de sessões realizadas.	Relatório Plano de Formação

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
2.3. – Ensino/Aprendizagem e Avaliação				
2.3.1. – Estratégias de Ensino, Aprendizagem e Avaliação Melhorar a qualidade dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e às Aprendizagens Essenciais.	Promoção da componente prática e experimental das várias disciplinas.	1. Promover a realização de atividades práticas e experimentais em todas as disciplinas com componente aplicativa.	Número de atividades práticas e experimentais realizadas.	PCT Relatório PAA Relatório de AIA
	Promoção das aprendizagens baseadas em projeto (ABP) ou na identificação de problemas.	2. Implementar pelo menos uma atividade de Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP) ou resolução de problemas em 90% das turmas, envolvendo trabalho colaborativo, interdisciplinaridade e apresentação pública dos resultados.	Número de atividades e projetos realizados com recurso ao trabalho colaborativo.	
	Diversificação das técnicas/instrumentos de avaliação pedagógica (nas modalidades formativa e sumativa).	3. Assegurar que, pelo menos 80% dos docentes utilizem, de forma sistemática, uma variedade de técnicas e instrumentos de avaliação formativa e sumativa, adequados aos diferentes perfis e ritmos de aprendizagem dos alunos.	Taxa de docentes que aplicam técnicas diversificadas de avaliação.	
2.3.2 – Promoção da equidade e inclusão de todos as crianças/alunos Valorizar a inclusão a fim de garantir o direito universal à educação, criando ambientes de aprendizagem acessíveis e equitativos para todos os	Mobilizar recursos humanos e materiais para apoio aos alunos com dificuldades de acesso ao currículo.	1. Mobilizar recursos humanos e materiais adequados para garantir apoio a 100% dos alunos com dificuldades de acesso ao currículo (AE, ARA, Salas de Estudo Abertas, Salas de Estudo de preparação para as Provas Finais de Ciclo, Tutorias Psicopedagógicas, Apoio	Taxa de alunos com dificuldades apoiados com recursos humanos e/ou materiais.	Relatório EMAEI Relatório de Avaliação Interna

alunos/crianças.		Tutorial Específico, Apoio Psicopedagógico...).		
	Promoção de medidas no âmbito do Desenho Universal para a aprendizagem (DUA), através de ambientes de aprendizagem consentâneos com a diversidade de alunos/crianças.	2. Implementar práticas pedagógicas baseadas nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).	Taxa de salas de aula com práticas pedagógicas alinhadas com os princípios do DUA	
	Intervenção precoce para despistagem e identificação de situações preditoras de dificuldades no acesso ao currículo, com recurso às entidades/projetos parceiros.	3. Identificar a totalidade dos alunos para despistagem e identificação de situações preditoras de dificuldades no acesso ao currículo (EMAEI, CRI, PIPSE, Dá o Salto, ...).	Taxa de turmas com despistagem precoce realizada.	

3 – Liderança e Gestão

Objetivo estratégico - Otimizar a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
3.1. – Visão e Estratégia				
3.1.1. – Documentos estruturantes Assegurar procedimentos de atuação concertados, tendo por referência os documentos estruturantes do Agrupamento.	Auscultação da comunidade na conceção e elaboração dos documentos estruturantes do agrupamento.	1. Assegurar que todas as tipologias de membros da comunidade estejam representadas em pelo menos 10% dos processos de auscultação.	Taxa de participação da comunidade educativa nos processos de auscultação.	Questionário/inquérito. Atas de reuniões das estruturas intermédias. Documentos estruturantes.
	Desenvolver uma estratégia digital que abranja as dimensões organizacional, pedagógica, tecnológica e digital.	2. Implementar uma estratégia digital integrada que contemple as quatro dimensões, com pelo menos 75% das unidades escolares do agrupamento alinhadas ao plano estratégico definido.	Taxa de adesão e implementação da estratégia digital nas unidades escolares	Taxa de execução Relatório de monitorização do PADDE
3.1.2. – Mobilização da comunidade educativa Fomentar uma cultura de responsabilidade partilhada e de trabalho colaborativo entre todos os agentes educativos.	Capacitação e valorização das estruturas de liderança intermédia do pessoal docente e não docente.	1.Reunir com os coordenadores das estruturas intermédias, pelo menos duas vezes por semestre.	Número de reuniões entre as estruturas.	Memorandos/atas das reuniões.
	Promoção de práticas de trabalho colaborativo entre os docentes e entre os docentes e os técnicos especializados, atribuindo dois tempos da componente não letiva no horário semanal para trabalho colaborativo/reuniões.	2. Garantir que todos os docentes e técnicos especializados tenham dois tempos semanais, da componente não letiva, destinados ao trabalho colaborativo e participem efetivamente em reuniões de articulação pedagógica.	Taxa de adesão ao trabalho colaborativo com base na alocação de tempos não letivos	Atas/memorandos
3.1.3. – Valorização da identidade do Agrupamento através de projetos e parcerias	Dinamização de projetos inovadores e diferenciadores, com ligação à comunidade global.	1. Promover, pelo menos 75% de envolvimento das unidades escolares do agrupamento, em projetos inovadores com	Taxa de participação em projetos inovadores com ligação à comunidade global.	Relatório Clubes e Projetos Relatório PAA Atas do

Reforçar a identidade do agrupamento através de projetos e parcerias que reforcem a abertura à inovação.		dimensão local, nacional ou internacional (ex: projetos do Plano Municipal de Educação, Plano Nacional das Artes, Erasmus+, etc.).		Departamento da Educação Pré Escolar, CD e CTs Protocolos estabelecidos
	Promoção e consolidação de parcerias com entidades externas para o desenvolvimento de projetos inovadores que promovam aprendizagens significativas, cidadania ativa e ligação à comunidade.	2. Aumentar e reforçar as parcerias com entidades do meio local, regional, nacional e internacional para o desenvolvimento de projetos inovadores.	Número de novas parcerias formalizadas e ativas por ano.	

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
3.2. – Gestão				
3.2.1. – Recursos Humanos Gerir os recursos humanos valorizando o seu desenvolvimento profissional e bem-estar no desempenho das suas funções	Distribuição de serviço de acordo com os recursos humanos existentes e as orientações emanadas pelo conselho pedagógico.	1. Assegurar que 100% da distribuição de serviço docente e técnico seja realizada até ao início de cada ano letivo, respeitando os recursos humanos disponíveis à data e as orientações definidas pelo Conselho Pedagógico.	Taxa de conformidade da distribuição de serviço com os critérios definidos.	Mapa de distribuição de serviço docente
	Adequação do Plano de Formação às prioridades educativas estratégicas do Agrupamento, em articulação com o CFAE Leirimar, Município de Leiria e demais parceiros.	2. Assegurar que pelo menos 75% das ações de formação propostas no Plano de Formação estejam alinhadas com as prioridades estratégicas definidas no Projeto Educativo do Agrupamento.	Taxa de execução do Plano de Formação	Plano de Formação Relatório final Plano de Formação Relatório da Avaliação Interna
	Dinamização de ações de formação de curta duração (ACD) para o pessoal docente e não docente.	3. Realizar, pelo menos, uma ACD, para o pessoal docente e não docente, por ano letivo.	Número de ACD realizadas. Número de participantes.	

3.2.2. – Recursos físicos e materiais Gerir eficazmente os recursos disponíveis, promovendo a sua preservação e utilização pedagógica, educativa e organizacional.	Otimizar a utilização dos espaços e equipamentos existentes dos vários estabelecimentos do agrupamento.	1. Assegurar que 100% dos espaços e equipamentos disponíveis estejam mapeados, organizados, com acompanhamento sistemático dos diretores de instalação e coordenadores de estabelecimento.	Taxa de utilização eficiente dos espaços e equipamentos escolares.	Inquéritos
	Propor às entidades responsáveis investimentos na manutenção de espaços e equipamentos dos vários estabelecimentos do agrupamento.	2. Realizar pelo menos 50% das propostas de melhoria apresentadas.	Taxa de propostas de manutenção submetidas em relação às necessidades identificadas.	
	Participação em projetos locais e nacionais com o objetivo de angariar financiamento para o melhoramento dos espaços e equipamentos dos vários estabelecimentos do agrupamento.	3. Participar, em pelo menos 2 projetos locais ou nacionais com componente de financiamento externo, destinados à melhoria dos espaços e equipamentos escolares.	Número de projetos com financiamento submetidos e/ou aprovados.	
3.2.3. – Comunicação interna e externa Reforçar a comunicação interna e externa, melhorando a divulgação da informação e a partilha de materiais entre os diferentes elementos da comunidade educativa.	Capacitação digital de pessoal docente, não docente e os E.E., de forma a melhorar os circuitos de informação e comunicação.	1. Realizar, pelo menos, uma sessão formativa, por ano letivo, sobre o funcionamento dos canais de comunicação.	Número de sessões formativas realizadas.	Inquéritos Relatório de AIA
	Manter um repositório online (ex.: Moodle, Teams) para arquivo e partilha de dados, materiais pedagógicos e administrativos.	2. Manter um repositório online institucional atualizado e funcional, utilizando-o regularmente para partilha e consulta de materiais.	Taxa de utilização ativa do repositório online por departamentos e serviços.	
	Potenciar o uso da plataforma Teams, promovendo a comunicação eficiente e a simplificação dos procedimentos administrativos.			
	Melhorar a divulgação e comunicação dos documentos estruturantes junto de toda a comunidade educativa.	3. Realizar, pelo menos, uma ação anual de divulgação dos documentos estruturantes, para os diferentes intervenientes da comunidade educativa.	Número de ações de divulgação.	

3.2.4. – Visibilidade ao Agrupamento Valorização da imagem do Agrupamento na comunidade local, como espaço de qualidade, inovação e inclusão.	Dinamização de atividades/ projetos assentes na abertura do agrupamento à comunidade	1.Desenvolver, pelo menos, uma atividade por ano letivo, de abertura à comunidade.	Número de atividades realizadas.	Relatório PAA
	Divulgação das boas práticas, atividades e projetos em diferentes plataformas digitais e meios de comunicação local e da tutela.	2. Divulgar, pelo menos, 50% das boas práticas, atividades e projetos nos meios de difusão do agrupamento.	Taxa de divulgação de atividades e projetos em canais digitais e meios externos.	Relatório da equipa de comunicação

4 – Autoavaliação

Objetivo estratégico - Consolidar uma cultura de autoavaliação sistemática e participada, visando o autoconhecimento, a melhoria dos processos e dos resultados.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
4.1. – Organização da Autoavaliação				
4.1.1. – Modelo e equipa Consolidar o modelo partilhado de auto-avaliação, numa perspetiva de rigor e de sustentabilidade.	Constituição de uma equipa de autoavaliação interna do agrupamento.	1. Garantir a representatividade de todos os níveis de educação e ensino na equipa de autoavaliação interna do agrupamento.	Número de elementos e representatividade na equipa.	Relatório Avaliação Interna
	Promoção de meios de participação e reflexão sobre os resultados de autoavaliação de toda a comunidade educativa.	2. Alcançar pelo menos 50% de participação média da comunidade escolar nos meios de reflexão.	Percentagem de participação	Inquéritos

ÁREA DE INTERVENÇÃO	AÇÕES A DESENVOLVER/ OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	MONITORIZAÇÃO	
			INDICADORES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA
4.2. – Planeamento da Avaliação Interna				
4. 2.1. – Abordagem Garantir uma abordagem diversificada e integrada na recolha e análise de dados para a elaboração do Relatório de Avaliação Interna.	Priorização novas áreas de foco a avaliar: sucesso escolar e social dos alunos que beneficiam de medidas de ASE e alunos migrantes.	1. Avaliar, pelo menos, uma área de foco, por ano letivo.	Número de áreas de foco definidas e avaliadas.	Relatório Avaliação Interna do Agrupamento
	Elaboração /atualização de instrumentos de recolha eficazes e eficientes, reduzindo a redundância documental.	2. Utilizar, pelo menos, dois instrumentos de recolha e análise de dados (qualitativo e quantitativo).	Número e tipo de instrumentos utilizados.	
	Aplicação de instrumentos de recolha direcionados a diferentes atores educativos.			

4.2.2. – Divulgação do Relatório de Avaliação Interna Divulgar o Relatório de AIA como instrumento de reflexão e melhoria das práticas de ensino na comunidade educativa.	Apresentação do relatório de AIA no CP e CG. Publicação do relatório na página WEB institucional do Agrupamento.	1. Assegurar que 100% dos relatórios de AIA sejam apresentados ao CP e ao CG. 2. Garantir que sejam todos publicados na página web institucional do Agrupamento.	Número de sessões de apresentação do relatório de AIA Consulta da página web institucional do Agrupamento.	
4.2.3. – Planos de Melhoria Constituir equipas para planear e acompanhar a implementação das Ações de Melhoria do Relatório de AIA.	Elaboração do Plano de Ação de Melhoria.	1. Implementação de, pelo menos, 80% das ações de melhoria.	Número prioridades estratégicas, ações concretas e indicadores de sucesso.	
	Monitorização do Plano de Ação de Melhoria nas áreas consideradas prioritárias pelo Relatório de AIA.	2. Assegurar que pelo menos 75% das ações implementadas cumpriram os seus objetivos e/ou metas.	Grau de cumprimento dos objetivos definidos por ação	

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Continuamente - O Projeto Educativo é um documento operacional estruturante da vida do Agrupamento, onde deve participar toda a Comunidade Escolar e a avaliação deve ser entendida como um processo dinâmico caracterizado pelo constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

O debate interno sobre o futuro do Agrupamento, a partir do diagnóstico, levará à reflexão e à evolução dos futuros projetos educativos.

Anualmente - No final de cada ano letivo, o Projeto Educativo será alvo de avaliação dos Órgãos de Gestão, das Estruturas Intermédias e da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, para fazer o balanço dos resultados obtidos, averiguar da sua conformidade ou não com o Plano de Ação Estratégico e se introduzirem os ajustamentos que se entenderem convenientes.

9. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Após aprovação pelos órgãos competentes, este documento ficará disponível para consulta, em formato digital, na página do Agrupamento.